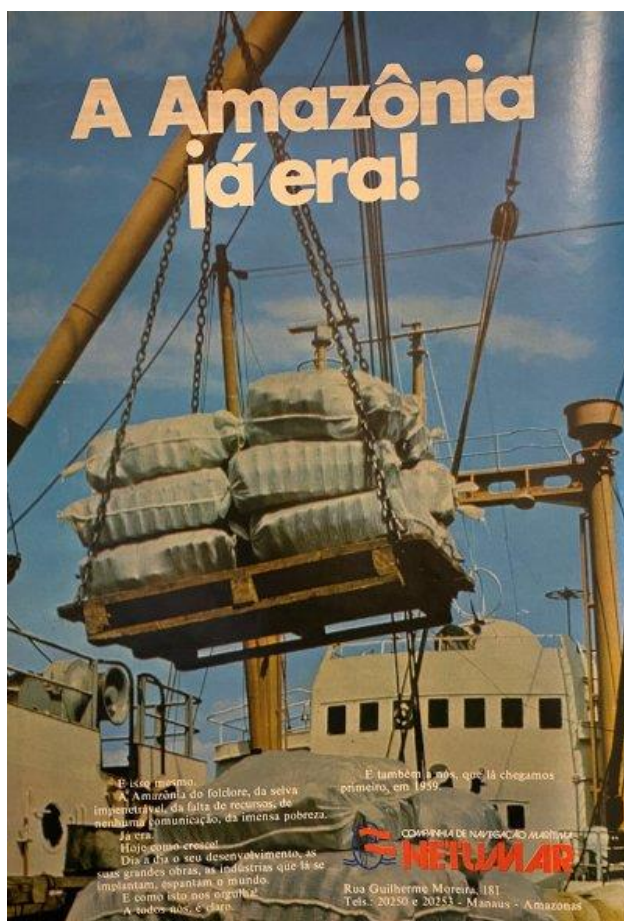


KITS DIDÁTICOS DOCUMENTOS HISTÓRICOS NO ENSINO

REPRESENTAÇÕES DA AMAZÔNIA NAS PROPAGANDAS DURANTE O REGIME MILITAR (1964-1985)



Reprodução/Acervo Ricardo Cardim. Disponível em:
quatrocinco.um.folha.uol.com.br/br/galerias/a-ofensiva-da-ditadura-militar-contra-a-amazonia. Acesso em: 28/06/2023



KITS DIDÁTICOS DOCUMENTOS HISTÓRICOS NO ENSINO

Coordenação:

Prof.^a Dr.^a. Antonia Terra de Calazans Fernandes

Monitora da Disciplina:

Lorena Sayuri Nakashima

Estudantes da Disciplina Ensino de História Teoria e Prática:

Giovanni Felippi Lopes Sodré - N  11266025

Maya Palma Levcovitz - N  11251450

Pedro Napolitano Mendes - N  13647340

Vitor Eduardo Coghetto Vieira da Silva - N  10328460

Funcionário Administrativo:

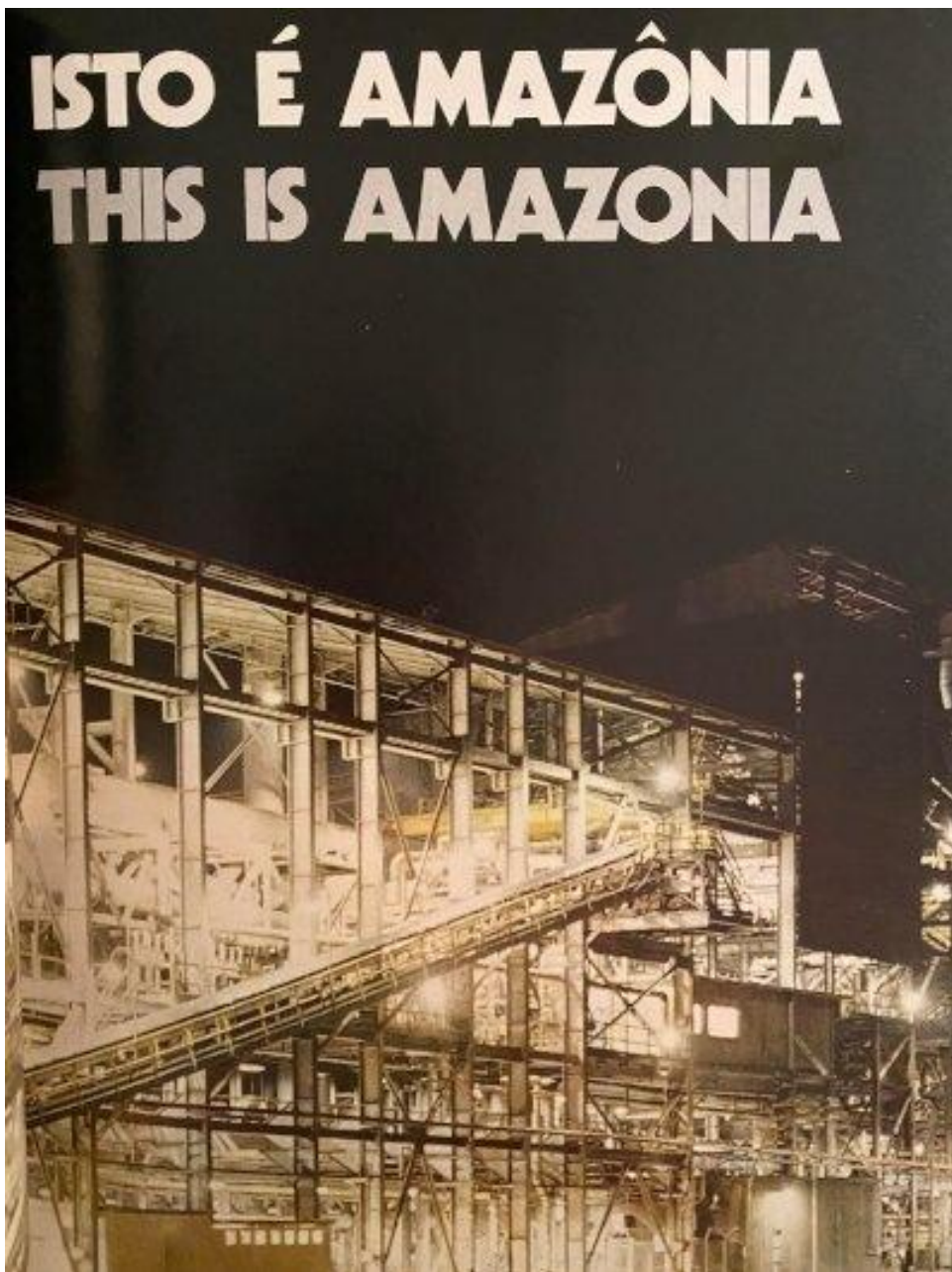
Marcos Antonio de Oliveira

**Laboratório de Ensino e Material Didático - LEMAD
Departamento de História – FFLCH –USP
2023**

LISTA DE DOCUMENTOS DOCUMENTO 1



1. Capa da revista “Isto É Amazônia”, publicada pela Sudam em novembro de 1972, em português e inglês. Reprodução/Acervo Ricardo Cardim. Disponível em <https://quatrocincoum.folha.uol.com.br/br/galerias/a-ofensiva-da-ditadura-militar-contr-a-amazonia>
Acesso em: 28/06/2023



DOCUMENTO 2



2. Revista “Isto É Amazônia, publicada pela Sudam em 1972. Reprodução/Acervo Ricardo Cardim. Disponível em <https://quatrocinco.um.folha.uol.com.br/br/galerias/a-ofensiva-da-ditadura-militar-contr-a-amazonia>

Acesso em: 28/06/2023



Muitas pessoas estão sendo capazes, hoje, de tirar proveito das riquezas da Amazônia.

Com o aplauso e o incentivo da SUDAM.

Com o aplauso e o incentivo do Banco da Amazônia.

O Brasil está investindo na Amazônia e oferecendo lucros para quem quiser participar desse empreendimento.

A Transamazônica está aí a pista da mina de ouro.

Comece agora. Faça sua opção pela SUDAM. Aplique a dedução do seu imposto de renda num dos 464 projetos econômicos já aprovados pela SUDAM. Ou então apresente seu próprio projeto (seja ele industrial, agropecuário, ou de serviços).

Você terá todo o apoio do Governo Federal e dos governos dos Estados que compõem a Amazônia. Há um tesouro à sua espera. Aproveite. Fature. Enriqueça junto com o Brasil.

Informe-se nos escritórios da SUDAM e nas agências do Banco da Amazônia.

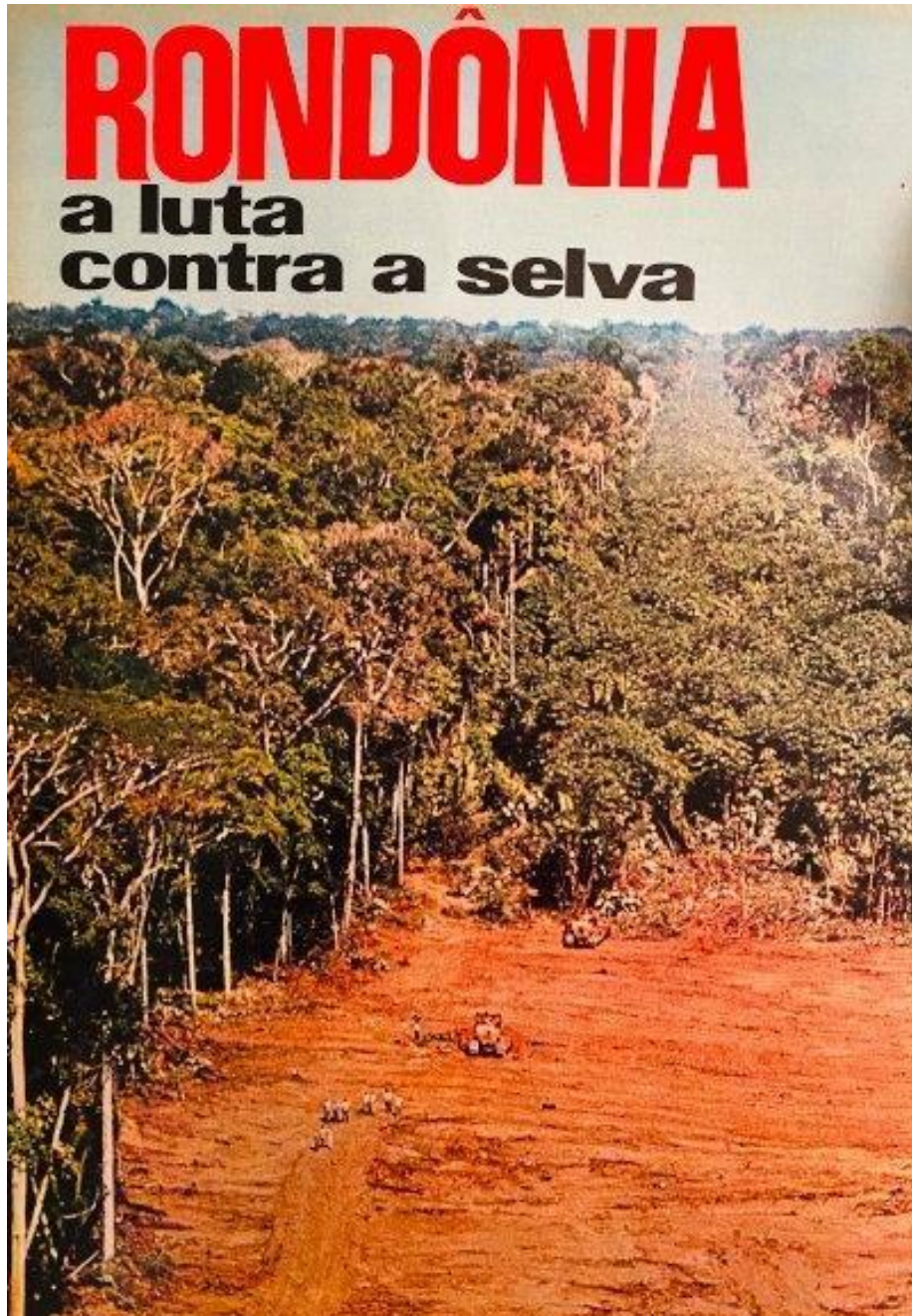
Chega de lendas, vamos faturar!

MINISTÉRIO DO INTERIOR
SUPERINTENDÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO DA AMAZÔNIA SUDAM

  **BANCO DA AMAZÔNIA S.A.**

DOCUMENTO 3

3. Revista Veja, Janeiro de 1982. Reprodução/Acervo Ricardo Cardim. Disponível em <https://quatrocinco.um.folha.uol.com.br/br/galerias/a-ofensiva-da-ditadura-militar-contra-a-amazonia>
Acesso em: 28/06/2023



DOCUMENTO 4

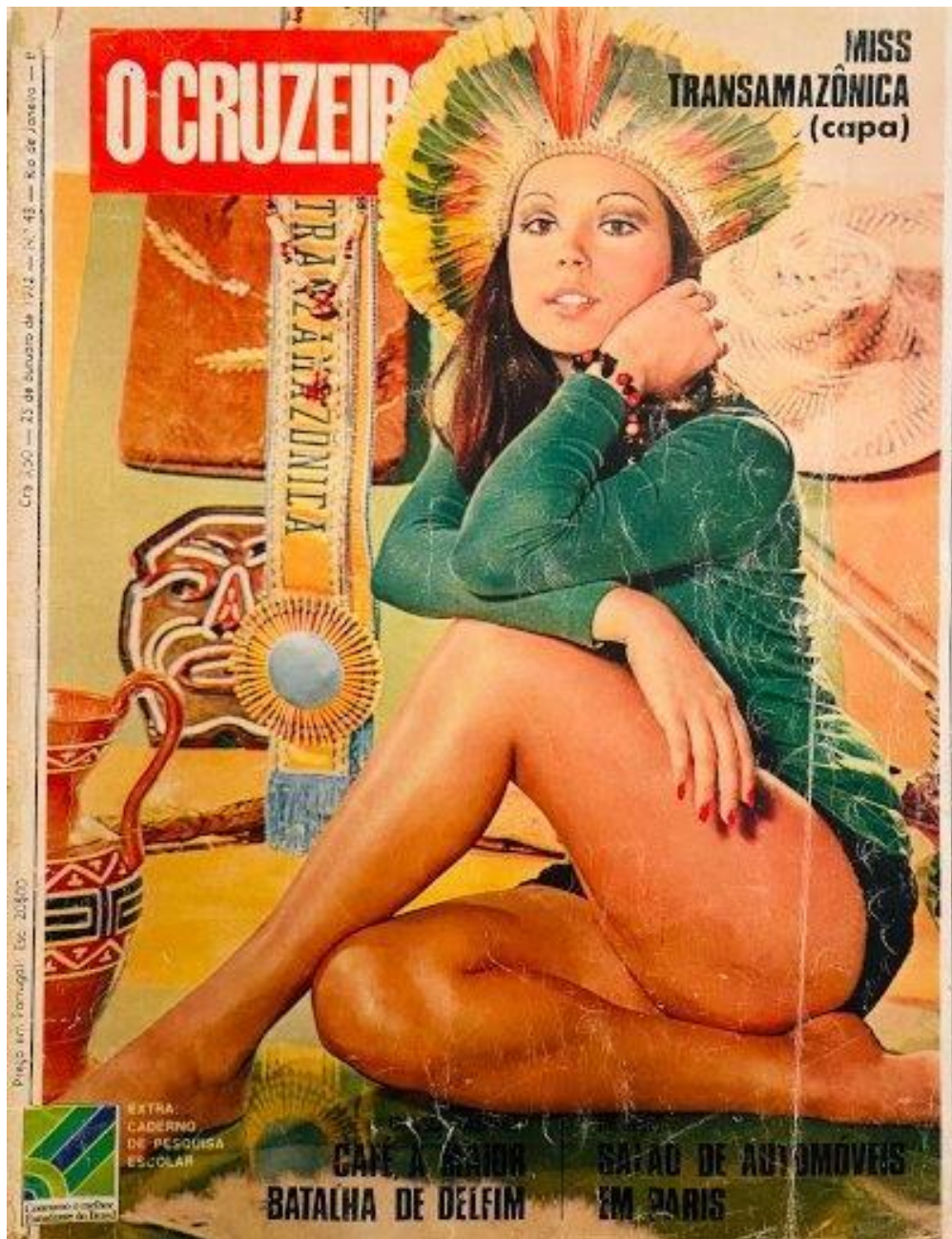
4. Revista Manchete, Outubro de 1970. Reprodução/Acervo Ricardo Cardim. Disponível em <https://quatrocincoum.folha.uol.com.br/br/galerias/a-ofensiva-da-ditadura-militar-contra-a-amazonia>
Acesso em: 28/06/2023



Transcrição do texto que acompanha a imagem: “Neste segundo semestre de 1970, quando as máquinas começam a rasgar da floresta o traçado reto de uma rodovia transversal, a Transamazônica, abrem-se para os brasileiros novas perspectivas: inicia-se, afinal, a conquista e integração de um dos mais vastos territórios ainda virgens da Terra. A penetração que se iniciou há quatro séculos através dos cursos navegáveis da grande bacia hidrográfica ganha ritmo intenso nos caminhões que mantêm o tráfego constante da Belém-Brasília. As ligações com o Centro e o Sul agora se ampliam com a Estrada Cuiabá-Santarém; e a Transamazônica, paralela ao rio, será caminho natural para o desbravamento da selva a partir das áreas populosas do Nordeste. Por isto, diz-se que o Brasil responde aqui a um histórico desafio – e a humanidade enfrenta a última de suas grandes aventuras de ocupação geográfica.”

DOCUMENTO 5

5. Capa da revista “O Cruzeiro”, 1972. Disponível em <https://quatrocinco.um.folha.uol.com.br/br/galerias/a-ofensiva-da-ditadura-militar-contr-a-amazonia>
Acesso em: 28/06/2023.



LEITURA DOS DOCUMENTOS

O presente kit didático tem como proposta trabalhar a questão da exploração da região amazônica visando seu desenvolvimento durante a Ditadura Militar por meio da representação feita na imprensa nacional, especialmente em jornais e revistas que glorificavam o avanço do capital sobre a região, omitindo o impacto sobre as populações locais.

Um dos objetivos do projeto econômico da Ditadura Militar foi o desenvolvimento da região amazônica e a sua integração à economia nacional. Essa concepção e o próprio uso do termo “integração” expõe a visão que os militares tinham da região e como essa visão era usada para validar o projeto econômico. Predominava o imaginário da Amazônia como um lugar exótico, um “vazio territorial” que deveria ser modernizado e integrar a indústria nacional. Esse imaginário seria uma das bases ideológicas e narrativas para a ocupação e os projetos econômicos que tiveram lugar na região amazônica, que ascenderam no final da década de 1960 e, principalmente, na década de 1970.

Para promover o desenvolvimento da região, o regime militar criou uma série de dispositivos governamentais, como a SUFRAMA, o INCRA e o PIN. A principal delas foi a SUDAM (Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia), que, segundo Miranda (2017, p. 10), tinha objetivo de buscar o potencial econômico da região, incentivar o desenvolvimento e também a formação de grupos populacionais e políticas migratórias para a região. Além das políticas de desenvolvimento econômico, as políticas migratórias e de ocupação da região também são índices da representação que o regime tinha dessa localidade. Conciliando os objetivos econômicos e de ocupação da região, uma das principais obras do período foi a construção da Transamazônica, que projetava facilitar as vias de acesso aos Estados amazônicos.

LEITURA DOS DOCUMENTOS

Contudo, apesar do significativo avanço econômico e do desenvolvimento da região, o projeto teve um enorme custo social sobre as populações nativas, além das péssimas condições dos trabalhadores nas obras. O avanço do capital sobre a região foi sentido drasticamente por populações locais que tiveram suas principais bases da vida social desestruturadas. Essa outra face do desenvolvimento econômico da região ia de encontro com aquela que era divulgada pela propaganda associada ao regime militar e nos grandes meios de comunicação, que exaltava os feitos do governo na região e os lucros que tal avanço proporcionaria para a economia nacional. Jornais como O Globo, O Estado de São Paulo e revistas como a Veja e O Cruzeiro tiveram como manchete diversas edições em que noticiavam os feitos na Amazônia, especialmente durante o chamado “milagre econômico” no início da década de 1970.

Pensando o tema em sala de aula, as imagens e manchetes de jornais e revistas são fontes de alto potencial para desenvolver o pensamento histórico dos alunos e levantar questionamentos nas atividades em sala. Quando articuladas com o conteúdo textual e as aulas expositivas, as imagens conferem concretude ao que foi exposto pelo professor, e podem ser trabalhadas para muito além de um elemento ilustrativo do conteúdo textual. Um dos aspectos importantes ao se trabalhar as imagens é pensá-las como uma representação da realidade, e não como a “realidade” em si. É necessário pensar o processo de construção por trás das imagens, “quebrá-la” em várias etapas para compreender como esta se originou, e nesse processo perceber as intenções e os objetivos do fotógrafo e de outros agentes envolvidos no processo de criação e circulação iconográfica. Também no caso de jornais, entram em cena figuras do corpo editorial que contribuem com legendas e elementos textuais, da mesma forma que

LEITURA DOS DOCUMENTOS

imagens oficiais impescindem a intervenção de agentes do governo. Em suma, as imagens nunca são neutras, e sempre são carregadas de intenções e objetivos de categorias políticas e ideológicas.

O objetivo desse kit é estimular o desenvolvimento de uma perspectiva indagativa e crítica nos alunos perante as imagens, partindo dos elementos mais simples que costumam ser ignorados quando a imagem é utilizada somente como ilustração. Data, local e veículo de publicação oferecem um conjunto de informações importantes e, na maioria das vezes, estão presentes na própria descrição da imagem. Constatados esses elementos preliminares, o aluno terá um suporte para analisar os elementos que constituem a imagem propriamente. Nessa perspectiva, as questões visam que o aluno descreva primeiramente os elementos retratados nas imagens, relacione com os textos contidos nelas e, a partir disso, pense a representação em cada propaganda.

A partir da descrição, da identificação de autores e veículos de comunicação vinculados à imagem e da comparação entre elas, o aluno poderá adquirir mais informações para o momento de análise externa das imagens. Nesse sentido, as questões indagam aos alunos quais seriam os objetivos, as intenções de determinada representação da Amazônia contida nas manchetes. Nesse momento, tendo como base o conteúdo oferecido em sala de aula, o aluno terá a possibilidade de encadear os documentos com o seu contexto histórico.

Como propõe Circe Bittencourt, as imagens selecionadas para o Kit são “fortes”, capazes de causar impacto visual e motivá-los, de trazer informações e questionamentos sobre o tema (2004, p. 268), e a maneira em que elas são abordadas contribuem para o

LEITURA DOS DOCUMENTOS

desenvolvimento - ainda que inicial - do pensamento crítico dos alunos diante de documentos históricos e na sua articulação com o tema abordado.

BIBLIOGRAFIA DE APOIO

BITTENCOURT, Circe. Ensino de História: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2004.

BENÍTEZ TRINIDAD, Carlos et al. De propaganda desenvolvimentista a reclamo de liberdade. O uso político da questão indígena durante a ditadura civil-militar no Brasil. 2019.

DE SOUZA, Matilde. Transamazônica: integrar para não entregar. Nova revista amazônica, v. 8, n. 1, p. 133-152, 2020.

DOS SANTOS, Alex Filipe Gomes. Amazônia, propaganda e publicidade. Faces da História, v. 6, n. 2, p. 459-477, 2019.

FICO, Carlos. Reinventando o otimismo: ditadura, propaganda e imaginário social no Brasil (1969/1977). São Paulo, 1996. Tese de Doutorado. Tese (Doutorado)–FFLCH/USP.

MIRANDA, Camila Barbosa Monção et al. Ditadura Militar e Amazônia: Desenvolvimentismo, representações, legitimação política e autoritarismo nas décadas de 1960 e 1970. 2018.

MORBACH, Marise Rocha. A publicidade no período Médici: os efeitos da propaganda de ocupação da Amazônia. INTERCOM/UNAMA–Campo Grande/MS–2001, 2001.

NAPOLITANO, Marcos. 1964: História do Regime Militar Brasileiro. São Paulo: Editora Contexto, 2014.

SOUZA, Jonathas Duarte Oliveira de. O empresariado e a ditadura militar (1964-1985)–aliança agrária na Amazônia. 2022. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pernambuco.

PROPOSTA DIDÁTICA

Documento 1.

1. Observe a capa da revista e responda:

- a) Descreva a imagem identificando a maior quantidade de elementos possível.
- b) Qual pode ser a relação entre o texto escrito e a imagem ao fundo?
- c) Por quê você imagina que a frase está escrita em Português e em Inglês logo abaixo?
- d) Com base nas respostas anteriores, formule uma hipótese sobre qual o objetivo pretendido com a capa da revista.

Documento 2.

2. Observe a imagem e responda:

- a) Qual porção do mapa recebe maior destaque?
- b) Nesta área de destaque da imagem, que atividades são representadas?
- c) Leia o conteúdo textual presente na imagem. Que tipo de atividades estão sendo incentivadas pela SUDAM e pelo Banco da Amazônia?

3. Relacione o DOCUMENTO 1 e o DOCUMENTO 2. Observe a data de publicação de ambos.

- a) Qual visão sobre a Amazônia é apresentada pelas duas propagandas?
- b) Observando a imagem do documento 1 e a frase “chega de lendas, vamos faturar!” do documento 2, qual é a utilidade do espaço da Amazônia de acordo com o discurso dos dois documentos?

PROPOSTA DIDÁTICA

Documento 3

4. Observe a imagem.

- a) É possível dividi-la em momentos diferentes? Explícite-os.
- b) Observe o conteúdo textual na capa da revista. Relacionando o texto e a imagem, o que você imagina que “a luta contra a selva” pode significar?

Documento 3

5. Observe a imagem.

- a) É possível dividi-la em momentos diferentes? Explícite-os.
- b) Observe o conteúdo textual na capa da revista . Relacionando o texto e a imagem, o que você imagina que “a luta contra a selva” pode significar?

Documento 4

6. A partir da imagem:

- a) Faça uma descrição dos elementos presentes na imagem.
- b) Realize a leitura do trecho transcrito que originalmente acompanha a imagem. Faça uma breve pesquisa sobre o que foi a rodovia Transamazônica e quais seus objetivos.
- c) O trecho lido se posiciona favoravelmente ou contra o processo de abertura da rodovia?
- d) A partir da resposta anterior, identifique no trecho quais elementos são mobilizados para justificar este posicionamento.
- e) Elabore uma reflexão sobre as relações entre o texto destacado na parte de cima da imagem “AQUI VENCEMOS A FLORESTA”, o trecho transcrito e a imagem.

PROPOSTA DIDÁTICA

Documento 5

7. Analise atentamente a imagem:

- a) Descreva a figura feminina que aparece no centro da imagem. Sua vestimenta, sua postura corporal, os adornos que utiliza, etc.
- b) Busque identificar os elementos presentes no segundo plano da imagem.
- c) Considerando a imagem completa, os elementos do segundo plano juntamente com a mulher em primeiro plano, qual a visão sobre a Amazônia que a capa da revista busca divulgar?

8. Relacione o DOCUMENTO 4 e o DOCUMENTO 5: qual é o ponto de vista sobre a rodovia Transamazônica que os documentos buscam comunicar ao público? Eles se contradizem ou concordam entre si?

9. Agora tome em conjunto o DOCUMENTO 3 e o DOCUMENTO 4: qual é o papel da floresta (se o há) no discurso apresentado pelos documentos?

10. Tendo em vista a reflexão construída na questão 8 e a observação de todos os documentos até aqui, disserte: qual parece ser o projeto governamental para a região da Amazônia ao longo da ditadura militar?

11. Qual a atitude sugerida pelo governo militar sobre a Amazônia? De que forma esse ponto de vista é exposto? Explícite sua resposta recorrendo aos documentos.